



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS, CONTABILIDADE**  
**E SECRETARIADO EXECUTIVO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**FRANCISCO WESCLAY LEITE DE FREITAS**

**EFEITOS DE POLÍTICA INDUSTRIAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DO SETOR**  
**CALÇADISTA CEARENSE**

**FORTALEZA**  
**2019**

**FRANCISCO WESCLAY LEITE DE FREITAS**

**EFEITOS DE POLÍTICA INDUSTRIAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DO SETOR  
CALÇADISTA CEARENSE**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Maria dos Santos.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F936e Freitas, Francisco Wesclay Leite de.  
Efeitos de política industrial no Ceará : Uma análise do setor calçadista cearense /  
Francisco Wesclay Leite de Freitas. – 2019.  
45 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,  
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências  
Econômicas, Fortaleza, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos.

1. Política industrial. 2. Desenvolvimento regional. 3. Quociente locacional. 4. Coeficiente  
de redistribuição. I. Título.

CDD 330

---

**FRANCISCO WESCLAY LEITE DE FREITAS**

**EFEITOS DE POLÍTICA INDUSTRIAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DO SETOR  
CALÇADISTA CEARENSE**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: \_\_/\_\_/2019\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Sandra Maria dos Santos (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Rui Rocha - DEA  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Junior Macambira - IDT  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

*Ao meu pai, Antônio Matos de Freitas (In  
Memorian), que deixou comigo o exemplo  
de homem forte, de fé na vida, e de amor  
pela família, dedico mais essa etapa  
alcançada. Sei que tem intercedido junto a  
Deus, pelo meu sucesso e felicidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder a graça de alcançar mais um degrau desejado em minha carreira profissional.

À Profª Dra Sandra Maria dos Santos, pelo apoio ao tema desta pesquisa, pela paciência e por todas as importantes orientações que culminaram o trabalho em questão.

Ao Leônicio José Bastos Macambira Júnior, pela assessoria na coleta de dados.

Aos membros da banca, por suas excelentes contribuições e participação, o Prof. Rui Rocha e o sr. Junior Macambira.

Por fim, a todas as pessoas que fizeram parte da minha caminhada acadêmica, meus amigos José Moreira Filho e Jucélio Gomes da Silva, pela parceria desde o primeiro dia da graduação e que durará para sempre. E ao meu chefe, Daniel Albuquerque Soares, pelo apoio, incentivo, ajuda incondicional que viabilizou minha presença nas aulas no decorrer do curso.

## RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é analisar os efeitos das políticas de industrialização na indústria de calçados do estado do Ceará entre 1990 e 2015. Para isto, utiliza-se os dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, a 5 dígitos, pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE – 2.0 nos municípios do estado do Ceará. Com esses dados, foram calculadas as medidas de localização: quociente locacional (QL) e coeficiente de redistribuição (CR). Entre os resultados, esta pesquisa identificou que houve um aumento significativo do número de municípios com importância relativa no setor calçadista no Ceará ao longo do período analisado, e que esse aumento foi maior ainda na década de 1990, segundo resultados do QL. Além disso, foi identificado um padrão espacial de localização do setor calçadista no estado cearense, onde se observou uma expressiva dispersão deste no território ao longo do período em questão, segundo resultados do CR. Por fim, foi possível observar que o setor de calçados pôde sentir os efeitos das políticas industriais que visavam a desconcentração e o desenvolvimento regional e que se mostraram, pelo menos nos moldes dos indicadores aqui analisados, exitosas.

**Palavras-chave:** Política industrial. Desenvolvimento regional. Quociente locacional. Coeficiente de redistribuição.

## ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the effects of the industrialization policies in the footwear industry of the State of Ceará between 1990 and 2015. For this, the work utilizes the data of the Annual Social Information Ratio - RAIS of the Ministry of Labor and Employment - MTE, to 5 digits, by the National Classification of Economic Activities - CNAE - 2.0 in the municipalities of the state of Ceará. With these data, it has calculated the following localization measures: locational quotient (QL) and redistribution coefficient (CR). Among the results, this research identified that there was a significant increase in the number of municipalities with relative importance in the shoe sector in Ceará over the analyzed period, and that this increase was even greater in the 1990s, according to QL results. In addition, it was identified a spatial pattern of location of the footwear sector in the state of Ceará, where a significant dispersion of this footprint in the territory during the period in question was observed, according to results of the CR. Finally, it was possible to observe that the footwear sector was able to feel the effects of the industrial policies that aimed the deconcentration and the regional development and which, at least in the form of the indicators analyzed here, were successful.

**Keywords:** Industrial policy. Regional development. Locational quotient. Redistribution coefficient

## LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1 – Evolução do número de estabelecimentos da indústria de transformação: Brasil eCeará.....	27
Gráfico 2 – Evolução do número de estabelecimentos da indústria de calçados: Brasil eCeará.....	28
Gráfico 3 – Evolução da participação do estoque de empregos formais do Ceará em relação ao Brasil: indústria de transformação e indústria de calçados – em percentual (%) .....	29
Gráfico 4 – Evolução da participação do estoque de empregos formais da indústria de calçados em relação à indústria de transformação: Ceará e Brasil – em percentual (%).....	30
Gráfico 5 – Resultados do coeficiente de redistribuição (CR) do setor de calçados no estado cearense, entre grupos de períodos de 1990 a 2015.....	36
Figura 1 – Quociente Locacional do Emprego nos municípios cearenses em 1990 e 2015 – relação entre indústria calçadista e indústria de transformação.....	35

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Crescimento percentual, entre 1990 e 2015, do número de estabelecimentos e do estoque de empregos formais, para a indústria de calçados e para a indústria de transformação, para o Ceará e para o Brasil (em %)...... 31
- Tabela 2 – Municípios e os Quocientes Locacionais do Emprego nos municípios cearenses (1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015) – relação entre indústria calçadista e indústria de transformação..... 33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Bahia
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BR	Brasil
CE	Ceará
CNAE	Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CR	Coeficiente de Redistribuição
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
FDI	Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IRPJ	Imposto de Renda - Pessoa Jurídica
PE	Pernambuco
QL	Quociente Locacional
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SDE	Secretaria de Desenvolvimento Econômico
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>2.1 Antecedentes históricos do processo de industrialização</b> .....	13
<b>2.2 Concentração Industrial</b> .....	17
<b>2.3 Especialização Industrial</b> .....	18
<b>2.4 O papel dos incentivos fiscais e sua implicação</b> .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>3.1 Tipologia de Pesquisa</b> .....	22
<b>3.2 Coleta de Dados</b> .....	22
<b>3.3 Análise dos Dados</b> .....	23
<b>3.3.1 Medidas de Localização e Redistribuição</b> .....	23
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	26
<b>4.1 Análise descritiva da indústria calçadista cearense</b> .....	26
<b>4.1.1 Estabelecimentos produtores de calçados no Ceará</b> .....	27
<b>4.1.2 Postos de trabalho na indústria de calçados no Ceará</b> .....	28
<b>4.2 Posição relativa do setor de calçados nos municípios cearenses</b> .....	31
<b>4.3 Padrão de concentração/dispersão espacial da indústria de calçados no Ceará</b> ....	35
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE A – VALOR DO QUOCIENTE LOCACIONAL DOS MUNICÍPIOS QUE APRESENTARAM VALORES DE ESTOQUE DE EMPREGO NO SETOR CALÇADISTA E SETOR DE INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b> .....	43
<b>ANEXO A – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS E DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, NO CEARÁ E NO BRASIL, ENTRE 1990 E 2015</b> ...	44

## 1 INTRODUÇÃO

Nos anos 90, o Brasil enfrentou um cenário de estagnação, no setor industrial, porém estudos comprovam que o estado do Ceará apresentou resultados diferentes, com um dinamismo econômico que contribuiu para esse destaque da economia cearense no cenário brasileiro (GARCIA, 2001; DINIZ; BASQUES, 2004; PAULO; ALVES, 2012; SILVA FILHO, 2014).

Associa-se um conjunto de mudanças no plano político econômico nacional, que iniciaram um novo processo da atividade industrial brasileira, desconcentrando-a. Foram estabelecidas medidas para atrair investimentos industriais, como isenções fiscais que priorizavam a indústria e a interiorização do crescimento econômico. Essas políticas de ações do Estado reestruturaram o espaço e desconcentram as atividades econômicas, procurando redistribuir regionalmente e promover o desenvolvimento.

Um dos importantes exemplos setoriais que se pode verificar mudança nos últimos anos foi o de realocação da produção da indústria calçadista brasileira, que deslocou unidades produtivas das regiões produtoras tradicionais do sul e sudeste, para estados do Nordeste, como Ceará e Bahia (SANTOS *et al.*, 2002).

Garcia (2001), aponta como principal destaque desse processo, o Estado do Ceará que, ao longo da década de 1990, apresentou um crescimento expressivo na sua participação no emprego do setor.

Um dos fatores preponderantes para esse movimento de realocação da indústria de calçados é a busca de custos mais reduzidos na região Nordeste. Aliás, essa redução de custos se dá em várias frentes. Por exemplo, no que tange aos custos da mão de obra, os salários pagos aos trabalhadores na região Nordeste são significativamente menores do que os salários pagos nas regiões tradicionais (GARCIA, 2001).

Nesse contexto, diagnosticar o efeito das políticas industriais no Ceará com base na análise de indicadores locais da indústria calçadista encontra justificativa pela importância que o setor apresenta para a economia local e nacional,

tendo este setor passado por diversas transformações pelas políticas de industrialização do estado a partir de 1987, que tinham como objetivo, modificar o perfil socioeconômico e produtivo cearense, promovendo uma reestruturação produtiva.

Para Soares *et al.* (2007) a reestruturação produtiva está diretamente ligada à presença de uma política industrial baseada em incentivos fiscais oferecidos pelo governo estadual com a criação de vantagens fiscais e de infraestrutura.

Sendo assim, esta pesquisa tem como ponto de partida o seguinte problema: De que forma a indústria de calçados do Ceará respondeu às políticas de industrialização do estado?

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os efeitos das políticas de industrialização na indústria de calçados do estado do Ceará entre 1990 e 2015. Os objetivos específicos são: a) comparar a evolução das indústrias de calçados no Ceará com o Brasil. b) verificar a posição relativa do setor de calçados nos municípios cearenses. c) identificar a prevalência de algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo no Ceará.

A pesquisa terá como região a ser estudada o estado do Ceará, com dados definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os períodos de 1990, 2000, 2010 e 2015. Quanto à base de dados foram utilizadas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o período de 1990, 2000, 2010 e 2015, sobre quantidade de empregos e número de estabelecimentos.

Este trabalho está estruturado em cinco seções: Inicia-se com a introdução; a segunda seção traz o referencial teórico que aborda considerações sobre a indústria de calçados, os antecedentes históricos, a concentração, a especialização industrial e o papel dos incentivos fiscais; na terceira seção, apresenta-se a metodologia deste trabalho, explicando os instrumentos utilizados nesta pesquisa; a quarta seção, o desenvolvimento, traz uma descrição do setor calçadista cearense a partir de dados de estabelecimentos e emprego desse setor para, em seguida, apresentar os resultados dos indicadores calculados para a indústria de calçados do estado do Ceará; por último, a quinta seção traz a conclusão do trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção tratará do referencial teórico e se subdivirá em 4 subseções. A subseção 2.1 trará uma abordagem histórica do processo de industrialização, ressaltando desafios e conquistas. As subseções 2.2 e 2.3 conectam este contexto histórico aos fundamentos de concentração e especialização industrial, respectivamente, ao mostrar aspectos característicos de cada processo e ao ressaltar como cada um influencia o desenvolvimento local e regional. A última subseção (2.4) apresentará a importância dos incentivos fiscais, enquanto instrumento de política industrial e buscará mostrar sua relação com o desenvolvimento da indústria no longo prazo.

### **2.1 Antecedentes históricos do processo de industrialização**

Em um sentido mais amplo, entende-se o termo “concentração industrial” como um processo que consiste no aumento do controle exercido pelas grandes empresas sobre a atividade econômica. O grau de concentração é uma medida que sintetiza a estrutura produtiva, uma vez que incorpora tanto aspectos tecnológicos relacionados ao porte quanto à consolidação do poder de mercado de um setor (FEIJÓ; CARVALHO; RODRIGUEZ, 2003).

De acordo com Silva Filho, Silva e Queiroz (2015), a concentração industrial no Brasil condicionou uma série de investigações acerca de suas causas e consequências em âmbito regional e local. A distribuição espacial das atividades econômicas sempre constituiu um tópico importante da análise regional, tendo em vista que sempre houve uma preocupação em entender como as bases das economias locais se estruturam e moldam desigualdades de renda entre regiões e pessoas.

Historicamente, a década de 1940 destaca o esforço do Estado em prol do processo de industrialização no País, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Companhia Vale do Rio Doce, e a instituição do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico - BNDE, e da Petrobras na década de 1950, com atenção especial para os setores estratégicos, como os de energia e transportes, visando a infraestrutura necessária para a expansão do parque industrial brasileiro (BRASIL, 2017).

O processo de industrialização brasileiro ocorreu de forma concentrada no eixo Sul/Sudeste, ficando as demais regiões ausentes do progresso implementado pela industrialização que se instaurava (FERNANDES; SILVA, 2017). Em tal contexto, políticas de desconcentração industrial foram orientadas no país, visando essa dinamização regional que seria oferecido pelo progresso industrial.

Destacam-se as medidas preliminares tomadas pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), as propostas do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) e implementadas a partir da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (CANO, 2008). Essas instituições tinham como objetivo promover o desenvolvimento regional através da implementação de políticas industriais, entre outras medidas, levando em conta as possibilidades locais de cada uma das regiões.

De acordo com Fernandes e Silva (2017), com a ascensão dos Governos Militares ao poder em meados da década de 1970, essas instituições foram enfraquecidas, encontrando-se apenas alguns pressupostos na elaboração do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND/1974-1979). Logo, a política industrial permaneceu concentrada e não avançou na desconcentração industrial.

Silva Filho, Silva e Queiroz (2015), acrescentam que essas ações do II PND não foram suficientes para reduzir as desigualdades regionais que foram intensificadas com a ausência de políticas do Estado. A abertura econômica e o processo de reestruturação produtiva nacional, via intensificação tecnológica e migração industrial, sob a orientação de incentivos fiscais, acentuaram o desequilíbrio em alguns estados brasileiros.

No Nordeste, a industrialização ocorreu concentrada em poucos estados e em áreas estrategicamente viáveis do ponto de vista econômico (MENEZES; CARVALHO, 1999; ARAÚJO, 2000; DINIZ; BASQUES, 2004). A Bahia, Pernambuco

e o Ceará sempre lideraram na formação do complexo industrial nordestino. Além disso, as políticas de atração de indústrias através de incentivos fiscais foram mais intensas na Bahia e no Ceará, permitindo maior concentração de unidades produtivas intensivas em mão de obra, a fim de ampliar a quantidade de empregos nessas Unidades da Federação.

No final do século XIX, as primeiras indústrias instaladas no Ceará foram as indústrias voltadas para o aproveitamento da produção agrícola como a têxtil, a de beneficiamento de sementes e a do curtimento do couro (BESERRA, 2007).

Por volta dos anos 1950 esta indústria entraria em crise, em virtude do avanço tecnológico que encarecera o custo de produção. De acordo com Beserra (2007), a crise o desenvolvimento dos transportes também enfraqueceu a posição da indústria tradicional local no mercado regional. Outro fator, foi a infraestrutura, que prejudicou de modo significativo a industrialização cearense com a deficiência do fornecimento de energia elétrica, o que só seria resolvido em 1967, com a chegada da energia de Paulo Afonso à capital cearense.

Em 1959, a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), caracterizou-se pela canalização de recursos vindos de outras regiões do País, sobretudo do Sudeste, em direção ao Nordeste, para investir na modernização das indústrias já existentes e implantação de novos investimentos industriais.

Porém, a política industrializante desenvolvida pela SUDENE não foi capaz de alterar de modo significativo o perfil industrial cearense, pois em sua grande maioria funcionava apenas para o fornecimento de material de embalagem para as fábricas de beneficiamento de produtos agrícolas. Deste modo, manteve-se a mesma estrutura industrial existente antes da política da SUDENE, com o predomínio das atividades industriais que utilizavam matérias primas locais e que absorviam maior quantidade de mão de obra (BESERRA, 2007).

Nos anos 1980, surgem diversas transformações no contexto político e econômico nos cenários mundial e nacional como a abertura política e econômica nacional, a redução do Estado interventor e a maior autonomia dos governos estaduais caracterizam este período e interferem diretamente na industrialização cearense.

Com a ascensão de um grupo industrial, ligado ao Centro Industrial do Ceará (CIC) e ao Governo do Estado, são postas em prática ações voltadas para dotar o Ceará de condições de infraestrutura preconizadas como viabilizadoras do desenvolvimento com propostas inovadoras, como estratégias de industrialização, a partir da orientação e do apoio das políticas públicas do Estado. (SILVA FILHO, 2014). Essas ações visam ao mesmo tempo à atração de indústrias e à materialização de estratégias de incremento do turismo e do agronegócio.

Para a indústria, essas estratégias se desenrolam no momento da denominada “guerra fiscal”, o que Santos e Silveira (2001) denominam de “guerra dos lugares”. Com a “guerra fiscal”, os estados buscam compensar a escassez de recursos financeiros por meio da atração de investimentos. No Ceará, e no plano das atividades industriais, isso se materializou com o Programa de Promoção Industrial e Atração de Investimentos.

Porém, o avanço da industrialização cearense aconteceu com forte concentração de atividades produtivas na região metropolitana de Fortaleza. Nessa perspectiva, foram adotadas medidas de distribuição espacial das atividades produtivas e criado o Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará – FDI, que operou com esse objetivo. Atrair indústria e desconcentrá-las da RMF era a proposta principal do FDI, em todas as suas reformulações (PONTES; VIANNA; HOLANDA, 2006).

O FDI foi criado, no governo Virgílio Távora, através da lei nº 10.367 de 07 de dezembro de 1979. É o marco inicial da transformação do Ceará num novo polo industrial em contraposição à Bahia e Pernambuco e que culminou com o chamado III Polo Industrial do Nordeste. Tinha como objetivo complementar o sistema de incentivos regionais para o desenvolvimento industrial em todo o Estado do Ceará, de modo a assegurar às empresas industriais consideradas fundamentais para crescimento econômico do Estado, incentivos para implantação, funcionamento, realocação, ampliação ou recuperação, sob a forma de subscrição de ações, participações societárias e empréstimos (CEARÁ, 1979).

De acordo com Silva Filho, Silva e Queiroz (2015), percebe-se que os investimentos produtivos se concentraram na RMF em todas as reformulações dos

FDI, entre as efetuadas nos períodos de 1995-2002, 2002-2003 e 2003-2005. Ao contrário do esperado, o fundo financiou mais atividades produtivas na RMF do que no interior do Ceará.

Todavia, cabe destacar que foram incentivadas as atividades industriais em todo o território cearense. Outrossim, polos industriais foram criados em algumas mesorregiões com alguns setores industriais acentuadamente presentes em relação às demais atividades da indústria de transformação (SILVA FILHO; SILVA; QUEIROZ, 2015).

Para Beserra (2007), convém focar o peso da atuação dos capitais locais, que na indústria se dividem em dois grupos: 1) aquele composto pelo grupo industrial que, na década de 1980, assume o controle do Governo do Estado perpetuando-se até os dias atuais; 2) outra parte dos grupos industriais locais, com menor quantidade de capitais acumulados, mas que desenvolvem seus negócios e concentram parte significativa dos capitais locais.

No Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco mantêm políticas acirradas de industrialização por incentivos fiscais. A industrialização conta com apoio estadual, tendo como principal instrumento a isenção de impostos e a concessão de espaços para implementação de unidades produtivas (DINIZ; BASQUES, 2004). Além disso, tais políticas pautam-se nos pressupostos de geração de emprego, sendo beneficiadas as unidades produtivas mão de obra intensivas.

## **2.2 Concentração Industrial**

A partir da década de 1950, grandes transformações ocorreram na distribuição das atividades econômicas devido à rapidez das modificações tecnológicas e à aceleração do processo de inovação, associados à flexibilização das formas de produção (HARVEY, 1994). As transformações ocorridas a partir do estilo tecnológico de produção redefiniram as bases das regiões.

Harvey (1994) relata o início da transição de um estilo fordista de produção em nosso país, caracterizado pela produção e consumo em massa, para novas atividades que se utiliza de um estilo de acumulação flexível, baseada no surgimento de ramos de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

A concentração industrial é a responsável pela acumulação de riqueza, renda e produção. Almeida e Silva (2015) apontam que a concentração industrial ocorre de maneira sistemática e envolve toda a economia contemporânea. Os autores a descrevem como um processo responsável pelo crescimento do poder de mercado sobre as atividades econômicas, exercido por empresas de grande porte.

Em artigo recente, Fernandes e Silva (2017) destacam que para o Estado, cabe a principal ferramenta de ação na promoção do desenvolvimento, a partir da ação de promoção da industrialização devido amplo espaço geográfico, onde o espaço econômico ganha uma dimensão alicerçada a política de Estado com a orientação institucionalizada como política da industrialização regionalista.

Mais do que uma política orientada pela Estado enquanto autoridade máxima na promoção da infraestrutura de desenvolvimento, as ações de unidades federadas passam a ser observadas à luz dos incentivos fiscais e financeiros que também corroboram para a determinação da localização, pois com a redução do pagamento de tributos estimula as empresas, diminui os custos de fabricação, que pode se refletir em menores preços e aumento da competitividade da empresa (FERNANDES; SILVA, 2017).

### **2.3 Especialização Industrial**

Segundo Haddad (1989), especialização industrial refere-se à concentração de atividades produtivas em pontos do espaço geográfico-político-administrativo. Uma questão importante, associada a esse termo, é a formação de economias de aglomeração, ou seja, as vantagens oriundas da proximidade

geográfica dos atores, incluindo acesso a conhecimentos e capacitações, mão de obra especializada, matérias-primas e equipamentos, dentre outros.

Silveira (2005) destaca que a distribuição geográfica das atividades econômicas entre as regiões em um país ou economia dificilmente guarda relação direta e proporcional com as diferentes dimensões físicas dessas regiões. Isto é, parece haver alguma regularidade nas tendências à especialização regional ou concentração geográfica das atividades econômicas.

Dois grandes grupos de argumentos são utilizados na Teoria Econômica para explicar a presença sistemática de especialização regional ou concentração geográfica das atividades econômicas. O primeiro corresponde ao tradicional argumento da Teoria Tradicional do comércio, representada pelo Modelo de Heckscher-Ohlin. Nesse caso, a presença da especialização regional da atividade econômica deriva da realização das vantagens comparativas, com regiões concentrando suas atividades na produção de bens relativamente intensivos em fatores ou recursos abundantes nestas localidades (SILVEIRA, 2005).

O primeiro grupo explica a partir de três os argumentos: o primeiro argumento é a especialização e concentração a partir da dotação relativa de fatores da teoria das vantagens comparativas, o segundo é a efetivação das economias de escala na presença de custo de transportes (SILVEIRA, 2005) e o terceiro as economias externas ou externalidades marshallianas (MARSHALL, 1920, *apud* SILVEIRA, 2005).

Já o segundo grupo de argumentos abrange as explicações fornecidas a partir de modelos de retornos crescentes, distanciando-se, assim, do tratamento tradicional do comércio. Aqui a concentração resulta da presença de retornos crescentes de escala e custos de transportes entre as regiões e da atuação de economias de aglomeração. Com efeito, Silveira (2005) apresenta a primeira destas explicações a partir de estudos de Krugman, ao argumentar que, em situações de retornos crescentes de escala e existência de custos de transportes, a concentração geográfica da produção em torno de maiores mercados decorre da realização destas economias de escala e da estratégia de minimização de custos das firmas.

Krugman (1991 *apud*. SILVEIRA, 2005), por exemplo, mostra que a combinação de retornos de escala com custos moderados de transporte pode propiciar a concentração geográfica de ofertantes e demandantes de insumos intermediários, já que tal garantiria redução de custos de transportes e demanda suficiente para produção de tais recursos especializados.

Silveira (2005) apresenta argumento semelhante que a concentração pode resultar em uma maior interação interindustrial do que Inter setorial e baixos custos de transporte, em contraposição à situação de maior dependência interindustrial e altos custos de transportes (condições favoráveis à dispersão das atividades), isto é, de mais fortes *linkages* interindustriais que interindustriais.

## 2.4 O papel dos incentivos fiscais e sua implicação

Política industrial se refere ao conjunto de ações praticadas pelo setor público com ou sem parceria, junto ao setor privado, com a finalidade de desenvolver a indústria de um país ou região (FÜCHTER; VARGAS, 2017). A principal forma de política industrial identificada pela literatura é o incentivo fiscal, que trata de gerar externalidades positivas frente às dificuldades enfrentadas pela indústria no decorrer de suas atividades.

Uma das principais políticas de fomento à indústria no Ceará é o Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), como dito anteriormente, cujo principal objetivo é incentivar a implantação, funcionamento, realocação, ampliação, modernização, diversificação ou recuperação de estabelecimentos industriais, visando formação e adensamento de cadeias produtivas e aglomerações espaciais, bem como o treinamento da mão de obra, entre outras ações. Santos *et al.* (2002) apontam tipos de incentivos dos governos estaduais no Nordeste, os quais:

- **Benefícios fiscais:** o diferimento do ICMS para o momento da desincorporação, com incidência sobre a importação de máquinas e equipamentos destinados à composição do ativo imobilizado da empresa, entre outras características.

- **Iisenção do Imposto de Renda:** definida na Constituição e com suporte financeiro da União, é concedida isenção de 75% do Imposto de Renda (IRPJ) por um período de 10 anos, renovável por mais 5, com redução de 50% na alíquota para investimentos.
- **Concessão de empréstimos automáticos e isenção de impostos municipais por prazos longos.**

Existe literatura que demonstra a relação de causalidade existente entre desenvolvimento regional e incentivos fiscais, como por exemplo, o trabalho de Pontes, Cambota e Biderman (2011), que mostra uma relação de longo prazo entre as variáveis emprego e incentivos fiscais, na indústria de transformação e calçadista cearense. Os autores atestam uma relação de causalidade entre essas variáveis e dizem ocorrer especialmente no setor calçadista cearense, configurando uma evidência robusta do impacto da política industrial cearense adotada nas últimas décadas.

Nesse sentido, faz-se necessário entender os efeitos das políticas industriais no setor calçadista cearense ao longo dos anos de 1990 a 2015. Deste modo, a próxima seção tratará de abordar os dados utilizados e os instrumentos que serão usados neste trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção trata dos aspectos metodológicos da pesquisa, dividindo-se em três subseções: a tipologia de pesquisa (3.1), a coleta de dados (3.2), e a análise de dados (3.3).

#### **3.1 Tipologia de Pesquisa**

De acordo com Gil (2002), esta pesquisa tem natureza descritiva, pois trata da análise do fenômeno do desenvolvimento regional, além do estabelecimento de relação entre variáveis como desenvolvimento e indicadores locais; e tem caráter quantitativo, com os dados obtidos e analisados sendo agrupados para a investigação científica.

Além disso, a pesquisa tem um delineamento baseado em análise bibliográfica, sendo desenvolvida a partir de literatura já existente, o que permite um sólido embasamento do conteúdo estudado (GIL, 2002).

#### **3.2 Coleta de Dados**

Os dados utilizados foram obtidos junto ao sistema *online* da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE para os anos 1990, 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015, a 5 dígitos, pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE – 2.0 nos municípios do estado do Ceará, para o qual as atividades calçadistas estavam presentes. Esta seção ainda apresenta os principais procedimentos metodológicos realizados com as variáveis utilizadas.

Para identificar o efeito das políticas industriais no setor calçadista cearense entre 1990 e 2015, o presente trabalho se utiliza das seguintes medidas: QL (Quociente Locacional) e CR (Coeficiente de Redistribuição), que são medidas regionais, concentrando-se na estrutura produtiva de cada região analisada,

fornecendo informações sobre padrões de especialização setorial e concentração ou dispersão espacial, num dado período e ao longo do tempo, respectivamente (PIACENTI; ALVES; LIMA, 2008).

### 3.3 Análise dos Dados

#### 3.3.1 Medidas de Localização e Redistribuição

##### a) Quociente Locacional (QL)

O Quociente Locacional compara a participação percentual do número de empregados de uma região de análise com a participação percentual do conjunto de regiões total de análise. Este indicador pode ser analisado a partir de setores específicos ou no seu conjunto. A importância do município no contexto territorial em que está inserido (região, estado, etc.), em relação ao setor estudado, é demonstrado quando este indicador assume valores maiores ou iguais a 1 (PIACENTI; ALVES; LIMA, 2008). Segundo Piacenti, Alves e Lima (2008), o indicador é construído da seguinte maneira:

$$QL = \frac{\left( \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \right)}{\left( \frac{\sum_i E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}} \right)} \quad (1)$$

Onde cada termo significa:

$E_{ij}$ : Número de empregados no subsetor i (do setor de referência) do município j (do estado de referência); (2)

$\sum_j E_{ij}$ : Número de empregados no subsetor i (do setor de referência) de todos os municípios j (estado de referência); (3)

$\sum_i E_{ij}$ : Número de empregados em todos os subsetores (setor de referência) do município j (do estado de referência); (4)

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ : Número de empregados em todos os subsetores (setor de referência) de todos os municípios (estado de referência). (5)

De acordo com os autores, a interpretação do Quociente Locacional é feita da seguinte forma:

- $QL \geq 1$  : Localização significativa
- $0,50 \leq QL \leq 0,99$ : Localização média
- $QL \leq 0,49$ : Localização fraca

#### b) Coeficiente de Redistribuição (CR)

O Coeficiente de Redistribuição é uma medida regional e relaciona a distribuição percentual do estoque de empregados de um mesmo setor em dois períodos de tempo. A análise do CR ajuda a entender se, para algum setor de estudo, prevalece algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo (PIACENTI; ALVES; LIMA, 2008).

Este coeficiente considera a estrutura do número de empregados no setor de estudo (mantido fixo na análise) de cada município, em dois períodos de tempo, avaliando a proporção desse valor em relação ao total de empregados desse mesmo setor na região como um todo (total de municípios – estado). Calcula-se a variação em valor absoluto dessa proporção, somando esta variação de cada município.

Nesse sentido, o Coeficiente de Redistribuição é construído da seguinte maneira:

$$CR = \frac{\sum_j \left| \left( \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \right)_{t1} - \left( \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \right)_{t0} \right|}{2} \quad (6)$$

Os índices temporais  $t0$  e  $t1$  indicam o ano-base e o ano subsequente analisado, respectivamente, referente àquela proporção, que pode ser entendida como a razão entre o número de empregados do setor de calçados de cada município em relação ao número de empregados do setor de calçados do Ceará, podendo ser

entendida por meio das equações (2) a (5). Ainda de acordo com Piacenti, Alves e Lima (2008), a interpretação dos valores assumidos por este coeficiente toma a seguinte forma:

- CR próximo a 0: redistribuição locacional não-significativa
- CR próximo a 1: redistribuição locacional significativa

Este trabalho utiliza a seguinte padronização para cálculo destes indicadores. O subsetor *i* analisado é o de calçados (um segmento do subsetor de indústria de transformação, aqui, tratado como setor), por conseguinte, considera-se como “todos os subsetores”, o setor de indústria de transformação, que engloba diversos subsetores (segmentos) e, assim, contém o de calçados. O município *j* de análise é um dos 184 municípios do Ceará e, “todos os municípios” se refere ao total, o estado do Ceará.

A estratégia de uso do Quociente de Localização e do Coeficiente de Redistribuição é entender os efeitos das políticas industriais sobre o setor calçadista cearense, desde a década de 1990 até 2015, sobre as estruturas produtivas em nível municipal no Ceará, buscando entender de que forma essas políticas promoveram mudanças nessa estrutura produtiva.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção se subdivide em três subseções. A subseção 4.1 tratará de situar a evolução do setor calçadista no estado cearense por meio de indicadores básicos, enquanto a subseção 4.2 tratará de analisar os resultados da posição relativa do setor de calçados nos municípios cearenses. A seção 4.3, apresentará os resultados em termos do padrão de concentração/despersão espacial da indústria de calçados no Ceará.

### **4.1 Análise descritiva da indústria calçadista cearense**

A indústria calçadista cearense tem um histórico de importância para o estado cearense, seja na geração de emprego ou de renda. Metodologicamente formatada como um segmento da indústria de transformação, que por sua vez é subsetor da indústria de modo geral, a indústria calçadista representa um diferencial competitivo para o Ceará.

A indústria de transformação é o segmento que mais contribui para o valor adicionado bruto do setor industrial do estado cearense, pois representa cerca de 43,4% do que é produzido nesse setor, frente aos demais segmentos (construção; Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; e indústrias extrativas). Em termos do subsetor indústria de transformação, o segmento de calçados<sup>1</sup> foi responsável por 20,74% do valor adicionado desse subsetor, em 2015, representando o segmento de maior participação (CEARÁ, 2018).

---

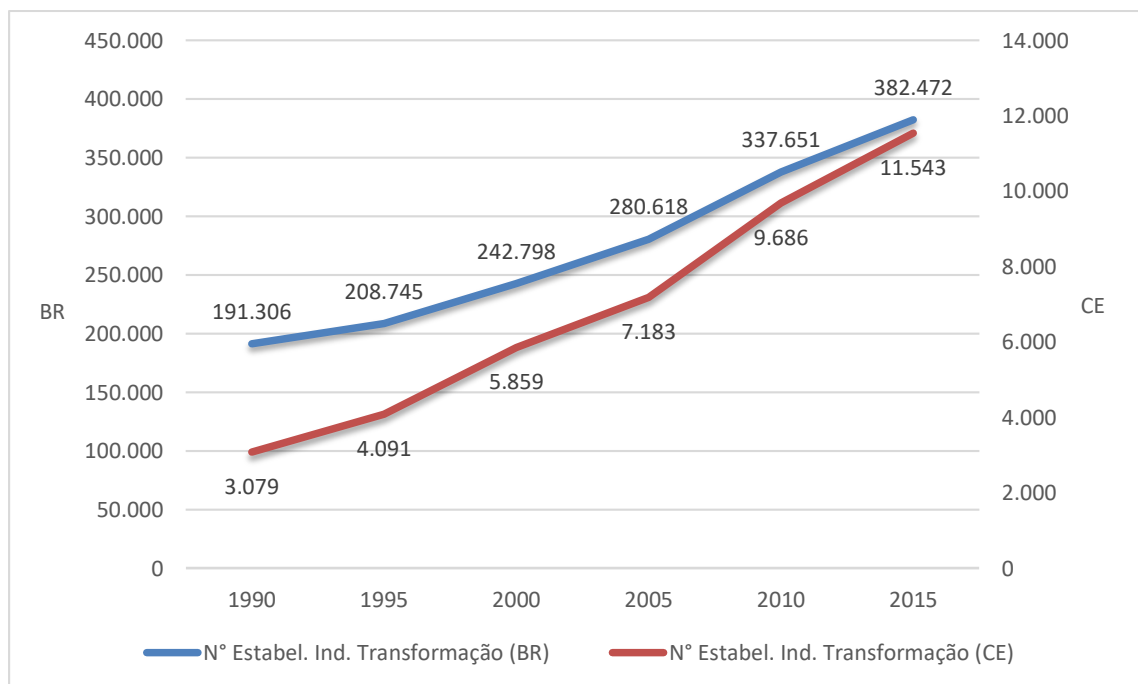
<sup>1</sup> Representado pelo segmento “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”.

#### 4.1.1 Estabelecimentos produtores de calçados no Ceará

O setor calçadista cearense passou por uma série de mudanças ao longo do tempo. Algumas dessas mudanças foram estruturais e tiveram o governo do Estado como principal atuante no processo, por meio de incentivos fiscais para as empresas que desejam se instalar no Ceará e realizar investimento no território. Isso pode ser evidenciado, por exemplo, através do crescimento de 218% no número de estabelecimentos produtores de calçados no estado, que passou de 109 estabelecimentos em 1990, para 347, em 2015.

A seguir, o gráfico 1 mostra a evolução do número de estabelecimentos do subsetor indústria de transformação, retratando o Brasil e o Ceará. Observa-se, que o estado cearense parece apresentar trajetória semelhante à observada pelo Brasil. Além disso, é notória a tendência de crescimento de unidades produtoras representantes do segmento ao longo dos anos, o que denota um saldo positivo para o crescimento industrial.

Gráfico 1: Evolução do número de estabelecimentos da indústria de transformação: Brasil e Ceará



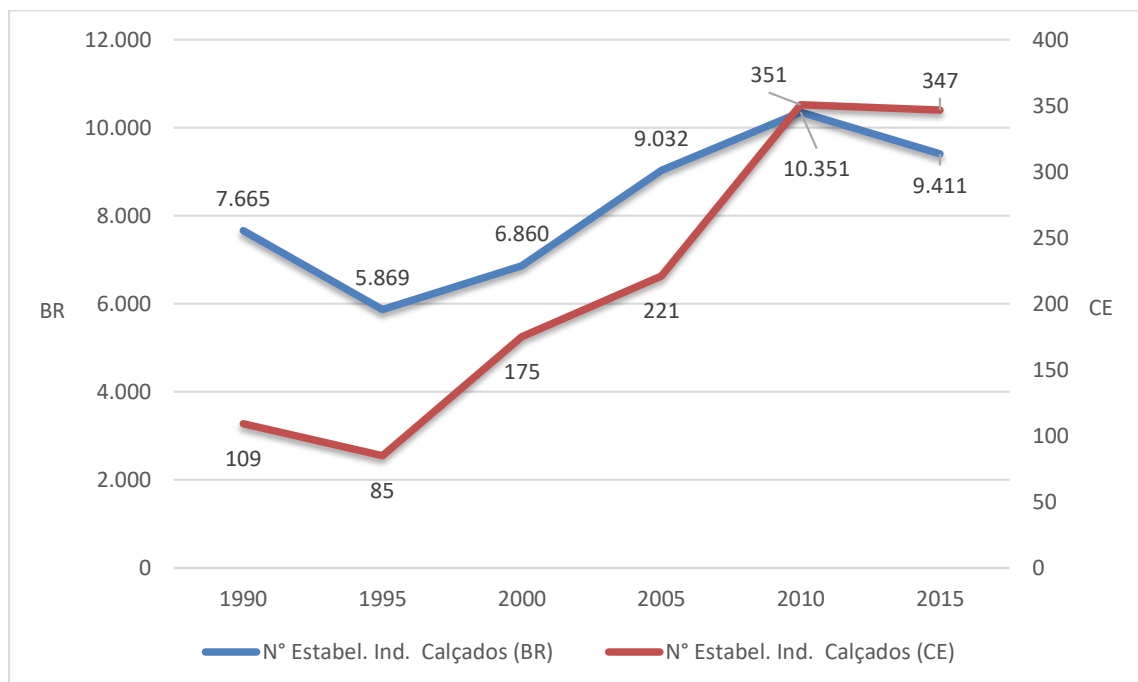
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

O gráfico 2, por sua vez, identifica o número de estabelecimentos do segmento de calçados no Brasil e no Ceará. Observa-se que o comportamento de

crescimento e decréscimo do número de unidades produtoras de calçados no Brasil e Ceará, ao longo do tempo, apresentam, também, certa semelhança.

Ressalta-se, também, os dois períodos de queda no número de estabelecimentos produtores de calçados, entre 1990-1995 e 2010-2015. No último período, possivelmente relacionado ao período de crise porque passou a economia brasileira nesse ínterim. No primeiro período, relacionado possivelmente à abertura comercial brasileira ocorrida na década de 1990 que, por possibilitar a concorrência dos produtos nacionais com estrangeiros, implicou dificuldades para as empresas nacionais, que tiveram que incrementar sua produtividade ou fechar as portas. Esse incremento de produtividade pode ter vindo, por exemplo, da redução de custos, onde cita-se o caso cearense, que identificou uma realocação de empresas calçadistas para onde o preço do fator trabalho fosse mais atrativo (CEARÁ, 1991).

Gráfico 2: Evolução do número de estabelecimentos da indústria de calçados: Brasil e Ceará



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

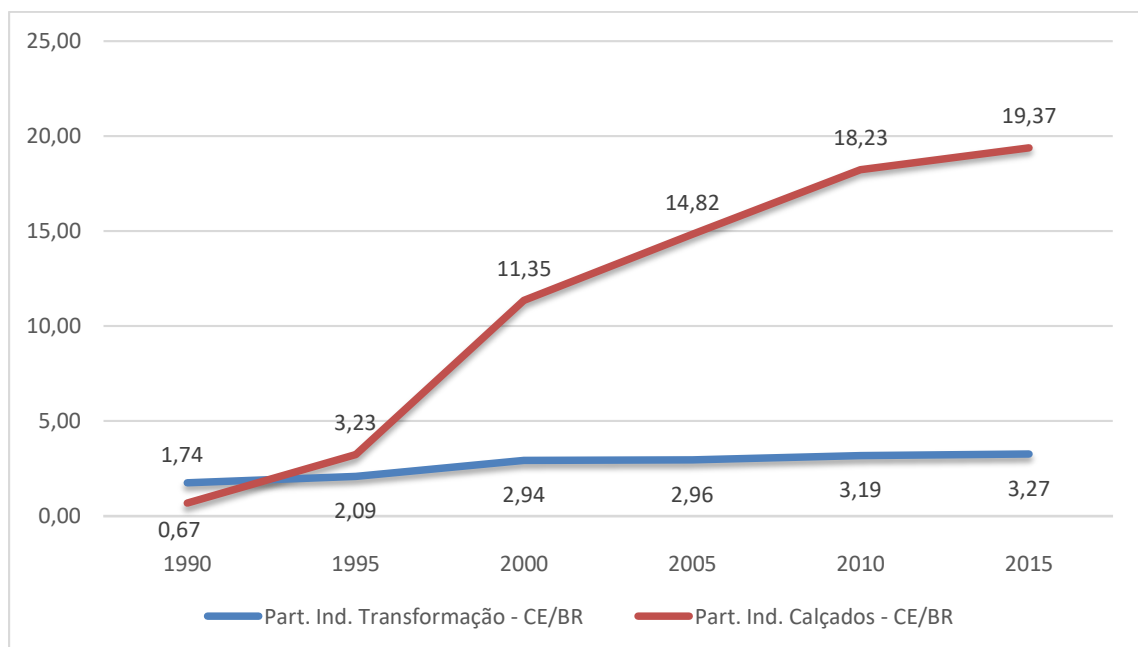
#### 4.1.2 Postos de trabalho na indústria de calçados no Ceará

O Ceará é destaque em geração de emprego no setor calçadista. Segundo dados da RAIS, de 2015, o estado é o segundo maior empregador em nível nacional,

representando 19,37% do total de empregos formais existentes no Brasil, ficando atrás do Rio Grande do Sul, mas superando São Paulo (dois dos mais importantes estados produtores de calçados).

O gráfico 3 ajuda a entender a evolução de dois indicadores: i) do estoque de empregos formais da indústria de transformação cearense em relação ao estoque de empregos formais da indústria de transformação brasileira, e ii) do estoque de empregos formais do segmento de calçados cearense em relação ao estoque de empregos formais do segmento de calçados do Brasil como um todo. Nota-se que ambos os indicadores, na primeira metade da década de 1990 eram inferiores a 2%, mas em seguida, o emprego do setor de calçados cearense, em relação ao brasileiro, salta numa trajetória de crescimento que chega a quase 20% do total de empregos formais no Brasil, enquanto o emprego da indústria de transformação cearense em relação à brasileira apresenta leve crescimento ao chegar em 2015 com cerca de 3,3% dos empregos formais do setor, comparativamente.

Gráfico 3: Evolução da participação do estoque de empregos formais do Ceará em relação ao Brasil: indústria de transformação e indústria de calçados – em percentual (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

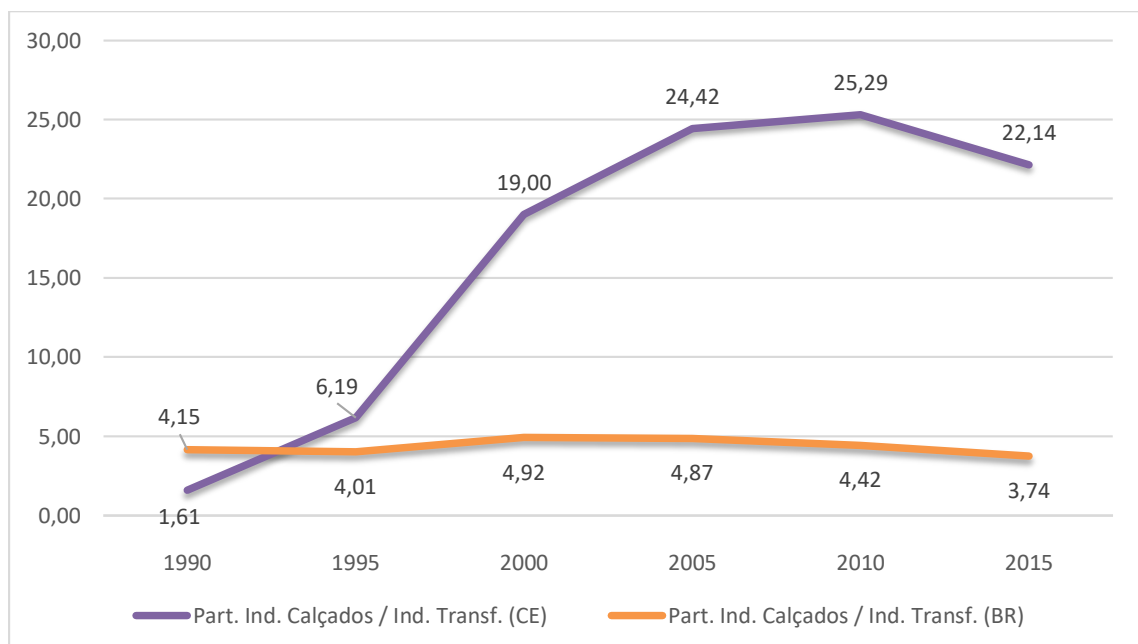
Diversos fatores podem explicar esse crescimento notável do número de empregos no setor calçadista cearense, um deles pode ter sido as mudanças nos mecanismos de incentivo fiscal ocorridas a partir de 1994, onde, abolida a correção monetária parcial (Plano Real), empresas poderiam ter um desconto de até 75% do

valor emprestado, ou seja, após o recolhimento do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, a empresa faria jus a um empréstimo, entretanto, ao pagar o valor emprestado, esta poderia abater até 75% do valor devido (PONTES; CAMBOTA; BIDERMAN, 2011).

O gráfico 4 apresenta a evolução da participação percentual do estoque de empregos formais da indústria de calçados em relação à indústria de transformação no Brasil e no Ceará, ou seja, no quanto o segmento de calçados contribuiu para a indústria de transformação sob esses dois cortes transversais.

Observa-se que, assim como no gráfico 3, o estado cearense apresenta notável crescimento dessa participação, contribuindo sobremaneira para o crescimento da indústria de transformação do estado, no entanto, observa-se, também, uma queda dessa tendência entre 2010 e 2015, também possivelmente motivada pelo momento de dificuldade por que passava o país, e mais especificamente, a indústria, no período. Observa-se, também, que a participação dos calçados na indústria de transformação brasileira vem caindo desde 2000, o que pode sinalizar um enfraquecimento do setor em termos nacionais.

Gráfico 4: Evolução da participação do estoque de empregos formais da indústria de calçados em relação à indústria de transformação: Ceará e Brasil – em percentual (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

Em síntese, a tabela 1 apresenta o crescimento percentual entre 1990 e 2015, do número de estabelecimentos e do estoque de empregos formais para a indústria de calçados e para a indústria de transformação, tanto para o Ceará, quanto para o Brasil.

Observa-se na tabela 1 que o crescimento entre 1990-2015 dos estabelecimentos produtores de calçados no Brasil foi de cerca de 23%, enquanto o crescimento cearense foi de 218%. O número de estabelecimentos da indústria de transformação no Brasil dobrou (crescimento de cerca de 100%), mas o crescimento cearense foi mais expressivo porcentualmente (275%).

Ainda na tabela 1, o crescimento do estoque de empregos no Brasil entre 1990-2015, em ambas as indústrias analisadas, foi relativamente baixo em relação ao crescimento do estoque de empregos no Ceará em ambas as indústrias. Com destaque ao crescimento dos empregos na indústria de calçados cearense (3486%), sinalizando uma concentração da mão de obra nesse setor, em relação aos demais setores componentes da indústria de transformação.

Tabela 1: Crescimento percentual, entre 1990 e 2015, do número de estabelecimentos e do estoque de empregos formais, para a indústria de calçados e para a indústria de transformação, para o Ceará e para o Brasil (em %)

Unidade Geográfica	Número de Estabelecimentos		Estoque de Empregos	
	Ind. Calçados	Ind. Transformação	Ind. Calçados	Ind. Transformação
Ceará	218,3%	274,9%	3495,8%	161,1%
Brasil	22,8%	99,9%	24,9%	38,5%

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa (2018).

Nesse sentido, ao se observar a dinâmica dos indicadores de estabelecimentos e estoque de empregos, na indústria calçadista e na indústria de transformação, faz-se necessário entender a evolução de indicadores locais e de redistribuição produtiva do setor calçadista no Ceará.

#### **4.2 Posição relativa do setor de calçados nos municípios cearenses**

A análise do QL para os municípios cearenses identificou 51 municípios que apresentaram valores diferentes de zero em algum dos anos para o qual o

quociente foi calculado (1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015). A tabela 2 divide por Quociente Locacional os municípios ao longo dos cortes temporais de análise, disponibilizando o valor do QL de cada município em cada etapa e sua classificação em termos de localização.

Um primeiro resultado a se observar diz respeito ao número de municípios que pontuavam valor de quociente locacional maior que zero. Isto pode ser entendido de duas formas, existem municípios que não tem dados de emprego do setor calçadista ou de transformação ou não tinham de fato empregos no período. Assim, a evolução no número de municípios que pontuavam no QL parece ser expressiva e sofre um salto do período 1995-2000, quando sai de 9 municípios para 25.

Em um primeiro momento, esse resultado parece indicar um processo de desconcentração da atividade produtiva do setor de calçados para outros municípios ao longo do tempo, mas também pode indicar um processo de surgimento do setor. O coeficiente de redistribuição, analisado na próxima seção, tentará identificar qual desses processos ocorre no período.

Santos *et al.* (2002) atribuem esse crescimento no emprego ao deslocamento de empresas calçadistas do Sul e Sudeste, que segundo os autores, aumentou o nível de emprego cearense em cerca de 4 vezes, entre 1994 e 1999.

A importância do município no contexto regional, em relação ao setor estudado (calçados) é observada para os valores em que  $QL \geq 1$ . Observa-se, ainda na tabela 2, que parte-se de 3 municípios com tal importância no contexto cearense, em 1990, para 27 municípios com essa importância em 2015, ou seja, há uma relativa concentração de empregos nesse setor nos municípios em questão.

Tabela 2: Municípios e os Quocientes Locacionais do Emprego nos municípios cearenses (1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015) – relação entre indústria calçadista e indústria de transformação.

Quociente Locacional (QL)	1990		1995		2000		2005		2010		2015	
	Municípios	QL	Municípios	QL	Municípios	QL	Municípios	QL	Municípios	QL	Municípios	QL
<b><math>QL \geq 1</math></b> Localização Significativa	PEDRA BRANCA	62,20	SOBRAL	10,85	CARIDADE	5,22	ITAJAJÉ	3,78	URUBURETAMA	3,94	TURURU	4,48
	JUAZEIRO DO NORTE	10,01	MARANGUAPE	5,63	PENTECOSTE	4,40	SENADOR POMPEU	3,68	IRAUCUBA	3,93	URUBURETAMA	4,48
	MARANGUAPE	1,69	CANINDE	4,92	SOBRAL	4,13	PENTECOSTE	3,59	PENTECOSTE	3,89	APIAIRES	4,47
			CRATO	3,05	CAMOCIM	4,02	CAMOCIM	3,49	ITAJAJÉ	3,75	PENTECOSTE	4,38
			JUAZEIRO DO NORTE	2,14	CRATO	3,87	SOBRAL	3,45	SENADOR POMPEU	3,67	SENADOR POMPEU	4,17
			BOA VIAGEM	1,62	RUSSAS	3,71	RUSSAS	3,25	SOBRAL	3,46	ITAJAJÉ	4,15
					TIANGUA	3,63	SANTA QUITERIA	3,22	SANTA QUITERIA	3,35	MARTINOPOLE	4,11
					URUBURETAMA	3,40	HORIZONTE	3,13	HORIZONTE	3,30	IRAUCUBA	3,97
					MARANGUAPE	3,29	ITAPIPOCA	2,62	CAMOCIM	2,89	SANTA QUITERIA	3,84
					CANINDE	3,08	CRATO	2,55	ITAPIPOCA	2,81	SOBRAL	3,72
					HORIZONTE	2,90	CANINDE	2,48	RUSSAS	2,70	CAMOCIM	3,55
					IGUATU	2,80	URUBURETAMA	2,42	CARIDADE	2,68	HORIZONTE	3,40
					MORADA NOVA	2,30	TIANGUA	2,10	QUIXADA	2,57	BOA VIAGEM	3,26
					ITAJAJÉ	2,07	MARANGUAPE	1,90	CRATO	2,33	AURORA	3,13
					JUAZEIRO DO NORTE	2,05	MORADA NOVA	1,86	BOA VIAGEM	2,21	ITAPIPOCA	2,94
					BOA VIAGEM	1,05	IGUATU	1,81	QUIXERAMOBIM	1,93	MORADA NOVA	2,89
							ARACATI	1,59	JUAZEIRO DO NORTE	1,91	RUSSAS	2,66
							CRATEUS	1,48	MARANGUAPE	1,91	QUIXADA	2,57
							JUAZEIRO DO NORTE	1,43	IGUATU	1,75	CRATO	2,47
							BARBALHA	1,41	CANINDE	1,30	BREJO SANTO	2,16
							VARZEA ALEGRE	1,36	GUARACIABA DO NORTE	1,21	JUAZEIRO DO NORTE	2,11
							QUIXERAMOBIM	1,20	ARACATI	1,12	QUIXERAMOBIM	1,96
							BARREIRA	1,09			TAUA	1,96
											IGUATU	1,86
											CANINDE	1,65
											MARANGUAPE	1,42
										BARBALHA	1,20	
<b><math>0,50 \leq QL \leq 0,99</math></b> Localização Média	FORTALEZA	0,89	FORTALEZA	0,62	QUIXERAMOBIM	0,97	BATURITE	0,63	SÃO LUIS DO CURU	0,97	MONSENHOR TABOSA	0,75
	MARACANAÚ	0,78			BARBALHA	0,97	CASCADEL	0,54	BARBALHA	0,89	GUAIUBA	0,68
	BARBALHA	0,55			BARREIRA	0,64			BARREIRA	0,62	IPU	0,64
					CASCADEL	0,50					TIANGUA	0,61
<b><math>QL \leq 0,49</math></b> Localização Fraca	CRATO	0,09	BARBALHA	0,48	SÃO BENEDITO	0,26	BOA VIAGEM	0,45	TIANGUA	0,46	ARACATI	0,32
	CAUCAIA	0,02	MARACANAÚ	0,17	ITAPIPOCA	0,25	SÃO BENEDITO	0,22	MORADA NOVA	0,24	GUARACIABA DO NORTE	0,24
					FORTALEZA	0,25	ICO	0,21	FORTALEZA	0,16	FORTALEZA	0,17
					ARACATI	0,15	FORTALEZA	0,17	SÃO BENEDITO	0,14	SÃO BENEDITO	0,17
					EUSEBIO	0,01			CRATEUS	0,12	BARREIRA	0,13
											MARACANAÚ	0,02
											EUSEBIO	0,01

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa (2018).

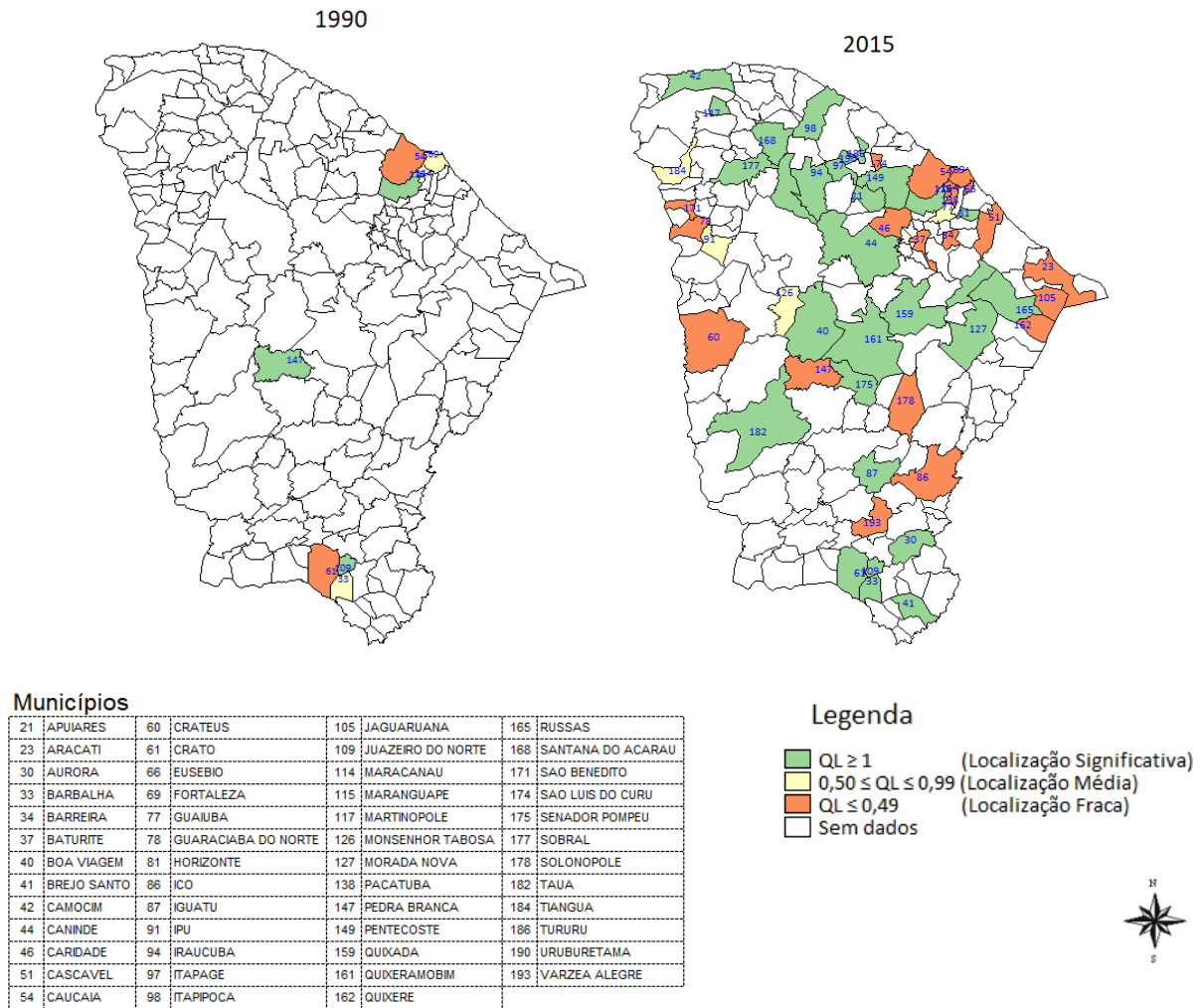
Obs.: As linhas tracejadas na tabela dividem os municípios com  $QL > 1$  daqueles com  $QL < 1$ .

Santos *et al.* (2002) também destacam como áreas no estado que receberam grande aporte de investimentos: a região metropolitana de Fortaleza, com destaque às cidades de Caucaia, Horizonte, Maranguape e Cascavel, além, é claro, da capital cearense. As outras áreas de destaque são as cidades de Sobral e Crato, bem como a região do Cariri. A cidade de Sobral, por exemplo, ganhou maior expressividade na atividade calçadista a partir de 1993, com a instalação da empresa Grendene, que propiciou um encadeamento produtivo na região. Isto pode ser observado na tabela 2, pois em 1990, a cidade de Sobral nem pontuava ainda no Quociente Locacional. No entanto, a partir de 1995, já despontava em primeiro lugar (com maior indicador entre as regiões analisadas).

Em 2015, como se observa na tabela 2, o cenário de produção de calçados, em termos dos empregos gerados, parece estar bem mais descentralizado, além de bastante pulverizado entre os municípios cearenses, o que pode promover a formação de arranjos produtivos a partir de núcleos virtuosos e a consolidação de áreas com alta produtividade no setor.

A seguir, na figura 1, observa-se a mudança na estrutura espacial ocorrida entre 1990 e 2015, com base no Quociente Locacional. Nota-se um espalhamento da atividade pelo estado cearense, além disso, uma dispersão de municípios com Quociente Locacional mais elevado (ou seja, com localização significativa), o que pode significar uma desconcentração da atividade calçadista de regiões que tinham alguma tradição na produção.

Figura 1: Quociente Locacional do Emprego nos municípios cearenses em 1990 e 2015 – relação entre indústria calçadista e indústria de transformação

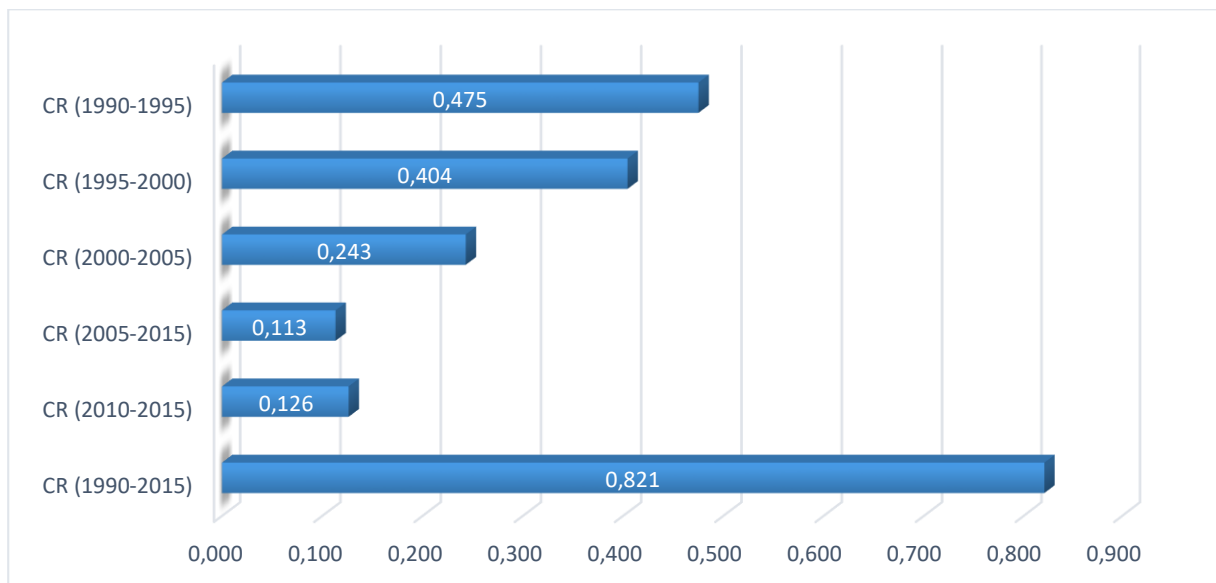


Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa (2018).

#### 4.3 Padrão de concentração/dispersão espacial da indústria de calçados no Ceará

Os resultados dos coeficientes de redistribuição calculados a partir do número de empregos para o território cearense encontram-se no gráfico 5, a seguir. O indicador foi calculado para diferentes combinações de tempo para se ter uma melhor ideia de quando ocorreram os maiores e menores efeitos sobre a estrutura produtiva cearense.

Gráfico 5: Resultados do coeficiente de redistribuição (CR) do setor de calçados no estado cearense, entre grupos de períodos de 1990 a 2015



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da pesquisa (2018)

Conforme a interpretação do coeficiente propõe, o setor calçadista cearense apresentou redistribuição mais significativa no padrão espacial de localização do número de empregados entre os períodos de 1990-1995 (0,475) e entre 1995-2000 (0,404). Já entre os períodos 2000-2005, 2005-2010 e 2010-2015, o setor calçadista cearense apresentou coeficientes próximos a zero, o que indica não ter ocorrido mudanças tão significativas no padrão de redistribuição setorial do emprego nesses períodos.

No entanto, este setor apresentou elevado coeficiente (0,821) quando tomado todo o período de análise (1990-2015), demonstrando que, ao longo de todo esse período, as políticas industriais praticadas parecem ter tido efeito positivo sobre o grau de distribuição espacial do setor calçadista no território cearense.

Essa redistribuição espacial do número de empregados do setor calçadista pode ser respaldada, também, pelo conteúdo dos gráficos 3 e 4, onde se observa que o estoque de empregos do setor era significativamente baixo no começo da década de 1990, mas que sofreu forte aumento ao longo desta década, implicando que não houve necessariamente uma desconcentração (entre 1990-2000), mas uma reintrodução mais forte dessa indústria no espaço do estado cearense. Vale ressaltar, por exemplo, que a indústria calçadista no polo de produção da região do Cariri iniciou

há cerca de 40 anos, com o surgimento da demanda por sandálias japonesas (SANTOS *et al.*, 2002).

Ressalta-se que Balanço e Nascimento (2006) identificaram padrão semelhante de desconcentração espacial para a indústria calçadista na Bahia, também entre 1990 e 2000. Mas os autores identificaram ter ocorrido sobremaneira uma introdução desse setor industrial na economia baiana, o que não necessariamente ocorreu no caso cearense.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como o objetivo geral analisar os efeitos das políticas de industrialização na indústria de calçados do estado do Ceará entre 1990 e 2015 e como objetivos específicos: comparar a evolução das indústrias de calçados no Ceará com o Brasil, verificar a posição relativa do setor de calçados nos municípios cearenses e identificar a prevalência de algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo no Ceará. Para isto, utilizou dois indicadores regionais: o Quociente Locacional (QL) e o Coeficiente de Redistribuição (CR), que se concentram na estrutura produtiva de cada região analisada e fornecem informações sobre padrões de especialização setorial e concentração ou dispersão espacial, num dado período e ao longo do tempo, respectivamente.

Os resultados evidenciaram uma desconcentração ou dispersão do setor calçadista ao longo do território cearense, bem como boa parte desses municípios apresentando valores elevados de quociente locacional, o que pode indicar que esses municípios têm uma importância relativa no setor em relação ao estado.

A desconcentração ou dispersão do setor calçadista observada foi constatada por meio do coeficiente de redistribuição que indicou mudanças significativas na década de 1990, e se tomado comparativamente durante todo o período analisado (1990-2015), este indicador indicou uma forte alteração no padrão espacial de localização desse setor no Ceará. Esses resultados indicam que o setor de calçados parece ter se tornado um setor estratégico no Ceará e, ao que se observou, fruto de medidas de políticas industriais. Além disso, um maior monitoramento dos incentivos pelo governo, pode propiciar melhor eficiência da política industrial.

Estes resultados denotam que as políticas industriais, nos moldes dos indicadores aqui analisados, parecem ter alcançado resultados de desconcentração industrial e que podem propiciar desenvolvimento econômico regional e local.

Trabalhos futuros podem investigar o setor de calçados comparativamente aos demais setores, para entender melhor se o intenso volume de investimentos da década de 1990 no Ceará se concentrou em atividades tradicionalmente dominantes,

o que pode ter reforçado estruturas produtivas existentes, o que não foi o caso do setor calçadista, como observado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. de; SILVA, A. S. B. da. Índices de Concentração: Evidências Empíricas à Indústria de transformação cearense. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 35, 2015, Fortaleza. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza. 2015. Disponível em: < [www.abepro.org.br/](http://www.abepro.org.br/)>. Acesso em 20 mar. 2018.
- AMORA, Z. B. **As transformações da indústria de Fortaleza face à política de industrialização do Nordeste**. 1978. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.
- ARAÚJO, T. B. **Nordeste, nordestes**. Que nordeste? Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Fase, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS – ABICALÇADOS. **Resenha estatística 2006**. Disponível em: <[www.abicalcados.org.br/](http://www.abicalcados.org.br/)> Acesso em 18 mar. 2017.
- BALANCO, Paulo A. de F.; NASCIMENTO, Marcelo X. do. Uma análise exploratória da desconcentração e da reestruturação da indústria baiana no período 1990-2000. **In: ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA**, 1, set. 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: SEI, 2005.
- BARRIOS, S.; BERTINELLI, L. e STROBL, E. Geographic concentration and establishment scale: can panel data tell us more? **Discussion Paper**. n. 36, CORE, Université Catholique de Louvain, may, 2003.
- BESERRA, F. R. S. **Espaço, indústria e reestruturação do capital: a Indústria de calçados na região do Cariri – CE**. 2007. 123 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.
- BRASIL, Ministério das Relações Exteriores (MRE). **Uma política industrial para o Brasil**. Disponível em <<https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/NovaDelhi/pt-br/file/Industria01-UmaPoliticaIndustrial.pdf>>. Acesso em 20 de abr 2017.
- CANO, W. **Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- CEARÁ. Lei nº 10.367, de 02 de dezembro de 1979. **Diário Oficial do Estado**. Fortaleza, 13 dez. 1979.
- CEARÁ, Governo do Estado. Plano Plurianual 1992-1995, Lei Nº11.873 de 14/11/1991. **Suplemento do Diário Oficial da União** Nº 15.691 de 20/11/1991. Fortaleza – Ce, 1991.
- CEARÁ, Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará (IPECE). **A importância do setor calçadista na economia cearense**. SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Informe Econômico Nº 1/2018, Mar. 2018. Disponível em: < <http://www.ceara.gov.br/> >. Acesso em: 01 nov. 2018.

DIEESE. **Política industrial no Brasil: O que é a nova política industrial.** 2005. Disponível em <<http://www.portalclubedeengenharia.org.br/>>. Acesso em 20 Abr 2017.

DINIZ, C. C.; BASQUES, M. F. D. A. **Industrialização nordestina recente e suas perspectivas.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

FEIJO, C. A.; CARVALHO, P. G. M. de; RODRIGUEZ, M. S. Concentração industrial e produtividade do trabalho na indústria de transformação nos anos 90: evidências empíricas. **Rev. Economia**, Niterói ,RJ, v. 4, n. 1, p. 19-52, jan.- jun., 2003.

FERNANDES, M. G. S.; SILVA FILHO, L. A. da. Espacialização industrial brasileira e nordestina: retratos e retalhos da fragmentação de um território. **Rev. Desenvolvimento Regional em debate**, Contestado, SC, v. 7, n. 1, p. 95-114, mai. 2017.

FÜCHTER, M.; VARGAS, T. A. Fundamentos da política industrial: a influência dos incentivos fiscais, físicos e econômicos na geração de emprego no município de Rio do Sul - SC (2005-2010). **Revista Catarinense de Economia**, Florianópolis, SC; v. 1, n. 1, p. 120-135, jan./jun., 2017.

GARCIA, R. de C. Aglomerações Industriais na Indústria Brasileira de Calçados: Identificação e Delimitação a Partir dos Dados da Rais. **Rev. Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 32, n. Especial p. 505-523, nov., 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 4 ed., 2002.

HADDAD, P.R. et al. **Economia regional: teoria e métodos de análises.** Fortaleza, BNB, 1989.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

HOLMES, Thomas J.; STEVENS, J. J. Geographic concentration and establishment scale. **The Review of Economic and Statistic**, v. 84, n.4, p. 682-690, nov. 2002.

MENEZES, A. S. B.; CARVALHO, E. B. S. Dimensões do desenvolvimento: teoria e prática no nordeste brasileiro. **Rev. Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30 n. 2, p. 234-245, abr.- jun. 1999.

PAULO; E. M.; ALVES, C. L. B. padrões de especialização industrial: evidências para a economia cearense a partir dos Dados da Rais. **Rev. da Associação Brasileira dos Estudos do Trabalho (ABET)**, v. XI, n. 1, jan.- jun., 2012.

PIACENTI, C.; ALVES, L. R.; LIMA, J. F. O Perfil locacional do emprego setorial no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 39, n. 3, jul/set. 2008.

PONTES, P. A., CAMBOTA, J. N., BIDERMAN, C.. Incentivos estaduais à indústria de transformação e a geração de emprego: um estudo de caso para o estado do Ceará. In: **EnANPAD**, 2011. Rio de Janeiro, Anais de EnANPAD 2011.

PONTES, P. A.; VIANNA, P. J. R.; HOLANDA, M. C. **A política de atração de investimentos industriais no Ceará: uma análise do período de 1995-2005.** Texto para Discussão n. 26. Fortaleza: IPECE, 2006.

ROCHA, R. E. V.; VIANA, F. L. E. Análise da competitividade da indústria de calçados da região nordeste. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13, 2006, Bauru. **Anais Eletrônicos...** Bauru. UNESP, 2006. Disponível em:< <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/busca>>. Acesso em 01 abr. 2017.

SANTOS, C. S. dos. **Concentração espacial da indústria calçadista no estado da Bahia entre 1990 e 2010.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Econômicas, 69 f. Salvador, 2011.

SANTOS, M.; CORRÊA, A. R.; ALEXIM, F. M.; PEIXOTO, G. B. Deslocamento de empresas para os estados do Ceará e da Bahia: o caso da indústria calçadista. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 63-82, mar. 2002.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: sociedade e território no século XXI.** 5a Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA FILHO, L. A. da. Distribuição espacial da indústria no Ceará: fases e fatos no contexto dos anos 2000. **Rev. Economia & Tecnologia (RET)**, v. 10, n. 2, p. 107-130, abr.- jun., 2014.

SILVA FILHO, L. A. da; SILVA, F. J. F. da; QUEIROZ, S. N. de. Nordeste industrial: a fragmentação territorial de uma região periférica. **Rev. Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, n. 2, p. 9-24, abr. - jun., 2015.

SILVEIRA, R. Concentração industrial regional, especialização geográfica e geografia econômica: evidências para o Brasil no período 1950-2000. **Rev. Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 36, n. 2, abr.-jun., 2005.

SOARES, F. de A.; SANTOS, S. M. dos; FREITAS, E. E. Especialização industrial e economia de escala: uma análise a partir das microrregiões brasileiras. **Rev. Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 39, nº 4, out.-dez., 2008.

SOARES, F. A. *et al.* Interiorização e reestruturação da indústria do Ceará no final do século XX. **Rev. Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, nº 1, jan.-mar., 2007.

SOUZA, C. C. G. de; ALVES, L. R. A Especialização e a reestruturação produtiva das atividades econômicas entre as mesorregiões do Brasil entre 2000 a 2009. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES DE TEMA, 7, 2011, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Curitiba. 2011. Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/> >. Acesso em 20 mar. 2018.

**APÊNDICE A – VALOR DO QUOCIENTE LOCACIONAL DOS MUNICÍPIOS  
QUE APRESENTARAM VALORES DE ESTOQUE DE EMPREGO NO  
SETOR CALÇADISTA E SETOR DE INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**

Municípios	QL_1990	QL_1995	QL_2000	QL_2005	QL_2010	QL_2015
APUIARES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.47
ARACATI	0.00	0.00	0.15	1.59	1.12	0.32
AURORA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.13
BARBALHA	0.55	0.48	0.97	1.41	0.89	1.20
BARREIRA	0.00	0.00	0.64	1.09	0.62	0.13
BATURITE	0.00	0.00	0.00	0.63	0.00	0.00
BOA VIAGEM	0.00	1.62	1.05	0.45	2.21	3.26
BREJO SANTO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.16
CAMOCIM	0.00	0.00	4.02	3.49	2.89	3.55
CANINDE	0.00	4.92	3.08	2.48	1.30	1.65
CARIDADE	0.00	0.00	5.22	0.00	2.68	0.00
CASCADEL	0.00	0.00	0.50	0.54	0.00	0.00
CAUCAIA	0.02	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
CRATEUS	0.00	0.00	0.00	1.48	0.12	0.00
CRATO	0.09	3.05	3.87	2.55	2.33	2.47
EUSEBIO	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.01
FORTALEZA	0.89	0.62	0.25	0.17	0.16	0.17
GUAIBUBA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.68
GUARACIABA DO NORTE	0.00	0.00	0.00	0.00	1.21	0.24
HORIZONTE	0.00	0.00	2.90	3.13	3.30	3.40
ICO	0.00	0.00	0.00	0.21	0.00	0.00
IGUATU	0.00	0.00	2.80	1.81	1.75	1.86
IPU	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.64
IRAUCUBA	0.00	0.00	0.00	0.00	3.93	3.97
ITAPAGE	0.00	0.00	2.07	3.78	3.75	4.15
ITAPIOCA	0.00	0.00	0.25	2.62	2.81	2.94
JAGUARUANA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
JUAZEIRO DO NORTE	10.01	2.14	2.05	1.43	1.91	2.11
MARACANAU	0.78	0.17	0.00	0.00	0.00	0.02
MARANGUAPE	1.69	5.63	3.29	1.90	1.91	1.42
MARTINOPOLE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.11
MONSENHOR TABOSA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.75
MORADA NOVA	0.00	0.00	2.30	1.86	0.24	2.89
PACATUBA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
PEDRA BRANCA	62.20	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
PENTECOSTE	0.00	0.00	4.40	3.59	3.89	4.38
QUIXADA	0.00	0.00	0.00	0.00	2.57	2.57
QUIXERAMOBIM	0.00	0.00	0.97	1.20	1.93	1.96
QUIXERE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
RUSSAS	0.00	0.00	3.71	3.25	2.70	2.66
SANTA QUITERIA	0.00	0.00	0.00	3.22	3.35	3.84
SAO BENEDITO	0.00	0.00	0.26	0.22	0.14	0.17
SAO LUIS DO CURU	0.00	0.00	0.00	0.00	0.97	0.00
SENADOR POMPEU	0.00	0.00	0.00	3.68	3.67	4.17
SOBRAL	0.00	10.85	4.13	3.45	3.46	3.72
SOLONOPOLE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
TAUA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.96
TIANGUA	0.00	0.00	3.63	2.10	0.46	0.61
TURURU	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.48
URUBURETAMA	0.00	0.00	3.40	2.42	3.94	4.48
VARZEA ALEGRE	0.00	0.00	0.00	1.36	0.00	0.00

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da RAIS/MTE.

Onde as cores usadas na formatação das células estão em consonância àquelas da Figura 1 e seus significados.

**ANEXO A – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS E DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, NO CEARÁ E NO BRASIL, ENTRE 1990 E 2015**

Anos	Ceará		Brasil	
	Ind. Calçados	Ind. Transformação	Ind. Calçados	Ind. Transformação
1990	109	3.079	7.665	191.306
1995	85	4.091	5.869	208.745
2000	175	5.859	6.860	242.798
2005	221	7.183	9.032	280.618
2010	351	9.686	10.351	337.651
2015	347	11.543	9.411	382.472

Fonte: RAIS/MTE (2018)